

A Amazon pode se organizar? No Alabama, eles estão tentando

Via [New Politics](#)

O pequeno David pode vencer o Golias? Essa é a pergunta em Bessemer, Alabama, onde 5.800 trabalhadores do armazém votarão este mês se querem ou não um sindicato nas instalações da Amazon por lá. Se eles votarem para sindicalizar, será a primeira campanha sindical bem sucedida na Amazon nos Estados Unidos. Para o sindicato, a votação será uma verdadeira disputa, já que os índices de sindicalização são baixos no Sul e apenas 8% dos trabalhadores do Alabama têm um sindicato. Uma rede de organizações de trabalhadores está convocando manifestações de solidariedade em todo o país no dia 24 de março.

O comércio eletrônico da Amazon, o Amazon Prime Video e suas mercearias Whole Foods tornaram a empresa enormemente rica, poderosa e influente. Impulsionada em grande parte pela pandemia da COVID, as vendas líquidas da Amazon 2020 subiram 38%, para 386,1 bilhões de dólares e Jeff Bezos, fundador e CEO da empresa, tem uma fortuna avaliada em 190 bilhões de dólares.

A pandemia levou milhões durante este último ano a encomendar roupas e artigos domésticos através da Amazon, a comprar alimentos entregues pela Whole Foods e a ficar em casa e assistir filmes no Amazon Prime. Para atender a esta demanda, a empresa contratou 427.300 funcionários durante o período de janeiro a outubro, elevando seu emprego global para 1,2 milhões. Estes novos trabalhadores – 1.400 por dia – representaram uma expansão de 50% de sua força de trabalho. Além disso, a Amazon emprega mais 500.000 funcionários

contratados.

Nos Estados Unidos, os trabalhadores podem ganhar o reconhecimento de seu sindicato através de uma eleição conduzida pelo Conselho Nacional de Relações Trabalhistas. Primeiro o sindicato, neste caso o Sindicato de Varejo, Atacado e Lojas de Departamento, teve que provar o interesse dos trabalhadores, o que fez ao convencer 2.000 trabalhadores a assinar cartas dizendo que queriam uma eleição. Agora os trabalhadores estão votando, um processo que vai continuar até o final de março. Enquanto isso, os organizadores do sindicato distribuem literatura na fábrica e a empresa realiza reuniões com os trabalhadores onde lhes diz que o sindicato lhes custará muito dinheiro em cotas.

A campanha sindical da Amazon capturou a atenção nacional. O presidente Joseph Biden lançou um vídeo no qual expressou solidariedade aos trabalhadores, dizendo: “Não deve haver intimidação, coerção, ameaças, propaganda anti-sindical”. E o ator Danny Glover visitou as linhas de piquete do sindicato na empresa para mostrar sua solidariedade e oferecer encorajamento.

Os funcionários da Amazon no armazém – alguns dos quais devem digitalizar até 300 itens por hora – ganham US\$ 15,00 por hora, mais do que fariam no trabalho de varejo, mas menos do que a maioria dos trabalhadores de armazém ganha. Os trabalhadores também recebem benefícios de saúde e planos de pensão, embora a rápida rotatividade da mão-de-obra signifique que muitos nunca irão coletar tais benefícios. Os trabalhadores da Amazon reclamam de problemas musculares decorrentes da elevação e flexão repetitivas, juntamente com quilômetros de caminhada em pisos de concreto.

Nos últimos anos, dois grupos diferentes têm organizado os trabalhadores da Amazon. Um, uma coalizão de sindicatos e grupos negros e latinos chamados Amazonians United, e outro chamado Athena, formado por trabalhadores, comunidades e

consumidores. Estes dois organizaram algumas pequenas caminhadas na Amazon em vários estados. O RWDSU, o sindicato que organiza o armazém da Amazon em Bessemer, representa os trabalhadores do varejo na Macy's e Bloomingdale's e faz parte do Sindicato dos Trabalhadores Comerciais e Alimentícios Unidos. O RWDSU tem sido bem sucedido na organização de plantas avícolas na região. As preocupações dos trabalhadores com a saúde durante a crise da COVID ajudaram a alimentar o interesse dos trabalhadores por esta campanha do sindicato da Amazon.

A Amazon é a mais recente de uma série de campanhas sindicais de alto perfil e de alto risco organizadas nas fábricas de automóveis e nas lojas Walmart ao longo dos últimos anos. Essas campanhas falharam em grande parte por três razões. Primeiro, o Sul, outrora o lar da escravidão e de Jim Crow, continua sendo uma região amplamente livre de sindicatos e de baixos salários. Segundo, no Sul, o Partido Republicano anti-sindical domina o governo em todos os níveis. Terceiro, muitos trabalhadores têm sido doutrinados ao longo dos anos em ideias de direita, incluindo a oposição aos sindicatos.

Se o sindicato quiser vencer desta vez, os trabalhadores terão que superar tudo isso na luta pela dignidade. Acreditamos que eles podem, mas não será fácil.